

A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO

Maria Francimar Teles de Souza¹
Cícero Eduardo Teixeira Feitosa²
Rosa Cruz Macêdo³
Antonia Lucelia Santos Mariano⁴
José Edivan da Silva França⁵

RESUMO

O presente trabalho apresenta como se dá a rotina e o funcionamento da biblioteca da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho, localizada em Juazeiro do Norte - Ceará. Para tanto, fez-se um diagnóstico e uma avaliação dos serviços bibliotecários e dos acervos, considerando as atividades realizadas nessa biblioteca e a satisfação dos usuários com os serviços prestados. Sendo utilizado para fundamentar o trabalho autores como Araújo (2017), Santos Neto (2014) e Sanches e Rio (2010), os quais mostram que o papel do bibliotecário vai além do tecnicismo que muitos ainda pensam ser viável. Fez-se também uma pesquisa *in loco* utilizando os dados da plataforma digital *phl@elysio - Personal Home Library* e aplicou-se um questionário no formulário do *Google forms* aos usuários desse espaço, a fim de se consultar a opinião do público que frequenta essa biblioteca. Com base nos dados da pesquisa, realizou-se uma análise dos gráficos gerados pelo *software* citado.

Palavras-chave: Biblioteca, Espaço de aprendizagem, Dinamicidade, Plataforma digital.

INTRODUÇÃO

Quando as bibliotecas surgiram, há mais de cinco milênios, eram voltadas para a guarda e a preservação de registros do conhecimento humano, sendo a Biblioteca de Alexandria considerada a instituição paradigmática. Com o passar do tempo foram surgindo novas bibliotecas e grandes modernizações.

Com o advento das tecnologias se pensou que haveria uma grande evolução no desenvolvimento das atividades em todos os setores, principalmente na educação. O que aconteceu parcialmente pois apenas ter a tecnologia não basta. Como afirma Araújo (2017, p. 69) *apud* Mattelart (2002) “[...] ainda há uma crença de que o desenvolvimento das

¹ Mestra pelo Curso de Gestão e Política da Educação do Centro Universitário Latino Americano de Economia Humana - CLAEH – Montevideu, cimarteles@hotmail.com;

² Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA, ciceroeduardo95@hotmail.com;

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, obccariri@gmail.com;

⁴ Especialista em Gestão Escolar, pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, lucelia.ceara@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Especialista em Gerenciamento da Construção Civil pela Universidade Regional do Cariri - URCA, professoredivanfranca@gmail.com.

tecnologias basta por si, é capaz de em si mesmo conduzir a uma sociedade mais justa e igualitária”.

Porém, é preciso que se pense também nas formas como as bibliotecas são utilizadas e quem se coloca para trabalhar lá, pois em muitas escolas as bibliotecas funcionam como um local onde as pessoas que estão prestes a se aposentar ou mesmo com alguma restrição para o trabalho são lotadas. O que não deveria acontecer pois para se ter um bom funcionamento precisa-se de pessoas dinâmicas, proativas e dispostas a atuar de forma inovadora. Como ratifica Araújo (2017, p. 69) *apud* Lankes (2016) “[...] o chamado “paradigma do balcão”, isto é, um modelo de ação em que se pensa a biblioteca como um lugar para “atender a um cliente” com uma necessidade de informação, que se dirigiria a ela, estaria superado” já que no mundo contemporâneo, existem inúmeras possibilidades trazidas pelas novas tecnologias. Assim, os usuários não querem somente satisfazer uma necessidade de informação, querem também produzir conteúdos, disseminando e compartilhando os que produzem e também os que são produzidos por outros, bem como classificá-los e indexá-los retirando-os e colocando-os na internet. Para isso, seria necessário “que a biblioteca se reinventasse, passasse a oferecer outros serviços e funcionar em outra dinâmica” (ARAÚJO, 2017, p. 69 *apud* LANKES, 2016).

O que vem acontecendo aos poucos, pelo menos em alguns locais, como pudemos constatar através desta pesquisa realizada *in loco* na Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho, com o objetivo de analisar como se dá a rotina e o funcionamento dessa biblioteca, localizada em Juazeiro do Norte - Ceará. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e fez-se um diagnóstico e uma avaliação dos serviços bibliotecários e dos acervos, considerando as atividades realizadas nessa biblioteca e também a satisfação dos usuários com os serviços prestados, mostrando os resultados através de gráficos gerados a partir da plataforma *google forms* e *phl@elysio* com as respostas do questionário aplicado aos usuários desse espaço.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se baseia no estudo a partir da perspectiva dos sujeitos fazendo um diagnóstico e avaliação dos serviços bibliotecários e dos acervos, no escopo maior das atividades realizadas na biblioteca da EEEP Raimundo Saraiva Coelho. Tendo como base o que afirma Araújo (2017, p. 72) *apud* Paisley (1968) esse estudo busca

“estabelecer taxas de uso dos itens constantes dos acervos, índices de frequência à biblioteca, estatísticas de empréstimos, tempos de resposta toleráveis, entre outras”.

Para isso fez o levantamento bibliográfico, a pesquisa *in loco* com a utilização dos dados emitidos pela Plataforma digital *phl@elysio - Personal Home Library*, que é usada na biblioteca da escola desde 2017 (dois mil e dezessete) e também se fez uma enquete *online* através do formulário *Google forms* com os usuários desse ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

Sanches e Rio (2010, p. 104)*apud* Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 101) “afirmam que “a interação do bibliotecário com o usuário no processo de aquisição da informação” é fundamental, e ainda que “o processo de mediação da informação se constitui pela interação informação/bibliotecário/usuário”. Então cabe ao gestor explorar todas as potencialidades deste profissional para que acredite e internalize que tem um papel transformador em todos os ambientes, principalmente dentro de uma biblioteca/instituição (ALMEIDA JÚNIOR E SANTOS NETO, 2014, p. 101).

Então, é importante que o bibliotecário assuma o seu papel e não simplesmente espere “que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR E SANTOS NETO, 2014, p. 101)”. Ele precisa desenvolver ações que instiguem os usuários a buscar sempre mais e utilizarem a biblioteca como um espaço onde podem atender suas necessidades, mas também despertar o desejo por outras informações e atividades estando ou não presentes nesse espaço.

Entretanto, deve-se ter o cuidado para que essa interferência não se torne uma manipulação, pois a interferência é salutar e também imprescindível, mas os limites entre a interferência e a manipulação são frágeis e passíveis de não serem percebidos, necessitando de uma ação clara do bibliotecário para que interfira sem manipular.

Como afirmam Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 10)

[...] Essa ideia de interferência, segundo Bortolin (2010), fica mais clara ao afirmar que a mediação da informação, além de indispensável, é uma ação presente nas atividades cotidianas de uma biblioteca; “que o leitor age ativamente no momento de se apropriar da informação e que o profissional envolvido na mediação da informação não é neutro, pois recebe influência do leitor e o influencia também”.

Essa influência deve ser para que aconteça a mediação da informação, pois “informação” pode se encontrar em qualquer lugar. Agora saber como e o que fazer com ela

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

transforma o trabalho do bibliotecário para além do exercício profissional demandando também um papel social, como confirma Lamas (2018, p. 31) uma das qualidades do bibliotecário é ser “[...] um profissional capaz de disseminar informação, cultura e incentivo à leitura, pontos cruciais para o desenvolvimento social de uma sociedade”.

Nessa perspectiva, Valentim (2016, p. 20) afirma que apesar de as bibliotecas não terem sido citadas diretamente na Constituição Federal de 1988, “quando se destaca que *é assegurado a todos o acesso à informação*, as bibliotecas têm uma responsabilidade social perante à sociedade”, pois “A informação é direito social de todos. É um bem comum que pode e deve ser partilhado por todos, indistintamente (TARGINO, 2004, p. 9 *apud* VALENTIM, 2016, p. 20). E o bibliotecário como profissional desse espaço precisa estar ciente desse papel e atuar para que essa informação seja acessível e transformada no conhecimento que os usuários precisam para atuar conscientemente na sociedade em que vivem.

Usando o pensamento de Edson Nery podemos afirmar que o bibliotecário deve pensar em bibliotecas que chamem a atenção do público e não o afastem por ser um local onde quase tudo é proibido, pois como disse Fonseca (1988) *apud* Lamas (2018) as bibliotecas precisam deixar “de ter bolor para se tornarem tão alegres quanto “*shopping-centers* [...]” (LAMAS, 2018, p. 32 *apud* FONSECA, 1988, p.40).

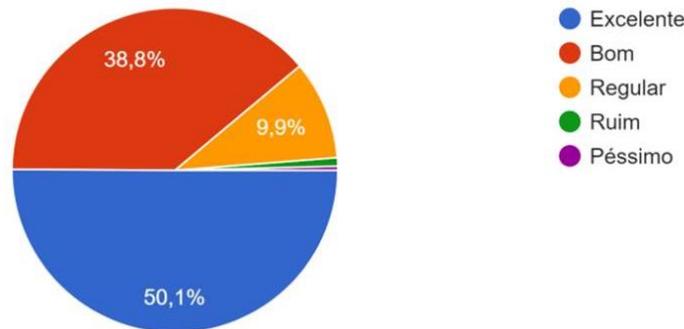
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EEEP Raimundo Saraiva Coelho é uma escola de ensino médio integrado à educação profissional e tem uma estrutura padrão MEC – Ministério da Educação e Cultura com doze salas de aula, uma secretaria, um auditório, seis laboratórios: Línguas, Matemática, Informática, Línguas, Química, Biologia e Física, duas salas especiais (para as práticas dos cursos técnicos), uma quadra coberta, um refeitório, uma sala dos professores, uma sala para direção, uma para coordenação pedagógica e uma sala para coordenação de estágio e, claro não podia faltar uma biblioteca que desde que a escola foi inaugurada em 2011 é utilizada. Podendo-se afirmar que é bem dinâmica, já que há movimentação constante de empréstimos, devoluções de livros e realização de atividades interdisciplinares em seu espaço. E tem um atendimento pode-se dizer satisfatório, tendo em vista que as respostas apresentados pelos usuários que responderam à enquete predominam entre excelente e bom, como podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Atendimento na Biblioteca

Como você avalia o atendimento na biblioteca?

477 respostas



Fonte: Autoria Própria

É relevante salientar que o corpo discente da escola se divide em outros espaços pedagógicos, como os Laboratórios de Informática e Biologia e, caso a biblioteca não seja um lugar atrativo e prazeroso, os alunos deixarão de frequentá-la e procurarão outros espaços que lhes sejam mais oportunos.

Apesar do resultado positivo na enquete, ainda há muito o que fazer para conquistar o público que não avaliou como “excelente” o atendimento da biblioteca. Os alunos vivem na era da conectividade, onde as experiências são vividas de forma muito mais acelerada, se comparadas com a geração anterior. Isso implica dizer que se o ambiente da biblioteca não for funcional, tecnológico e organizado o público tende a substituí-lo por outros espaços e outras atividades, uma vez que é nos intervalos que esse público vai mais frequentemente à biblioteca, procurando-a também quando os professores a reservam para ministrar suas aulas nesse local.

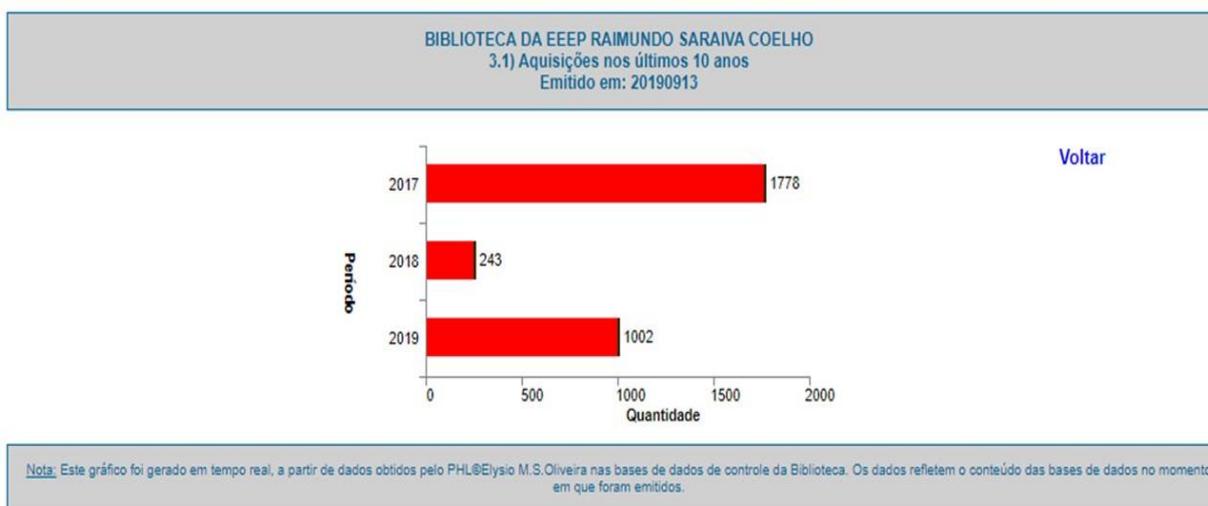
Entretanto, sabe-se que ainda é preciso implementar novas funcionalidades, principalmente para maior utilização do acervo, que é bastante diversificado, mas não suficiente para atender os anseios da comunidade escolar que deseja a cada dia a aquisição de novos títulos. Cabendo ao bibliotecário a organização desse espaço para que o conhecimento e a informação sejam disponibilizados da melhor forma possível para a satisfação plena dos usuários/leitores.

Nessa perspectiva, para o controle desse acervo a escola utiliza-se de uma plataforma digital a *phl@elysio* - *Personal Home Library* e também uma organização dos livros nas estantes de acordo com os gêneros textuais, o que facilita a localização e a agilidade no

processo de empréstimo e devolução. Além de ter-se um controle de todos os livros que são adquiridos na biblioteca.

Essa plataforma foi implantada em 2017 (dois mil e dezessete) pelo bibliotecário que está lotado nesse espaço, por ser um *software* gratuito e proporcionar a dinamicidade nos processos de empréstimo, devolução e reservas de livros. Desde que foi implantado o acervo já aumentou bastante, como podemos observar no gráfico 2. Mas também tem-se o Livro de Tombo, onde encontram-se listadas e enumeradas todas as obras disponíveis na biblioteca.

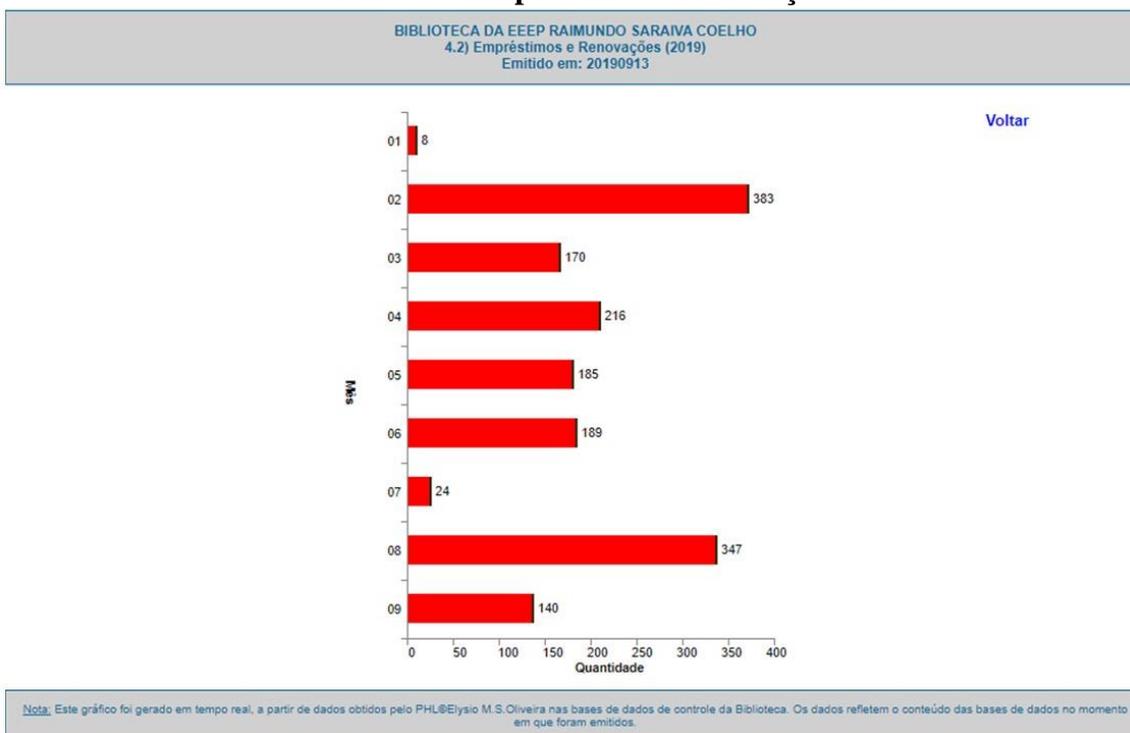
Gráfico 2 – Aquisições da Biblioteca



Fonte: Personal Home Library, 2019.

Com essa quantidade de livros estudantes e educadores têm muitas oportunidades de utilização do acervo. Seja para empréstimo, devolução ou mesmo para renovação do livro que está sendo lido. É uma movimentação constante, que varia positivamente mês a mês, com exceção dos meses de janeiro e julho, que são os meses de recesso e férias respectivamente. Como podemos observar nos dados apresentados no gráfico 3.

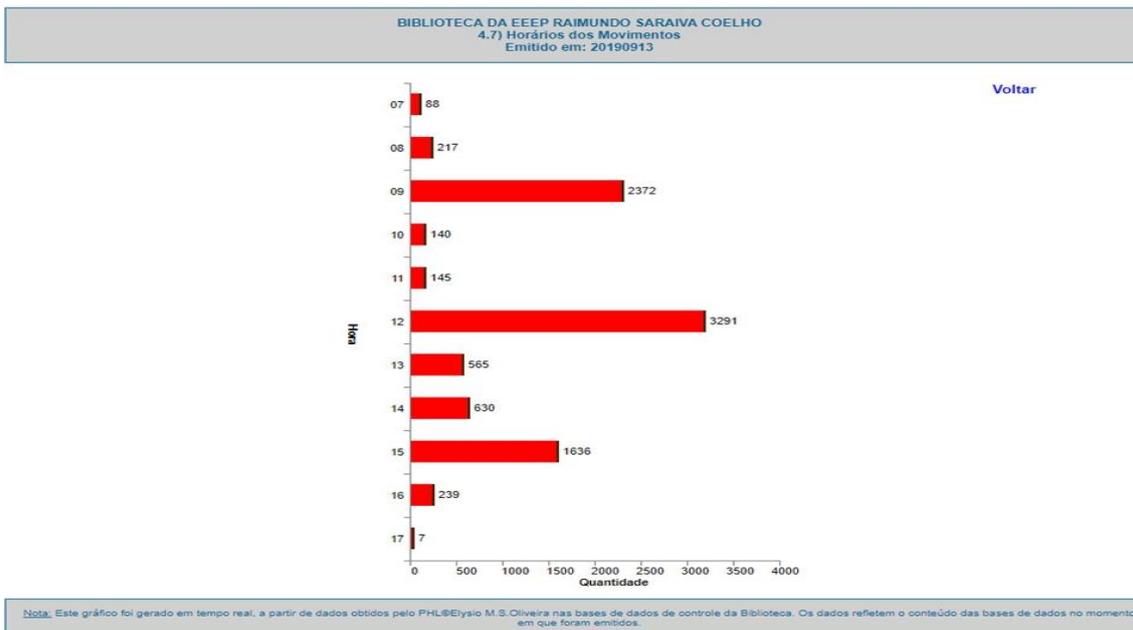
Gráfico 3 – Empréstimos e Renovações 2019



Fonte: Personal Home Library, 2019.

Esses empréstimos e renovações são feitos constantemente, durante todo o horário de funcionamento da biblioteca, mas percebe-se pelo Gráfico 4, que a movimentação maior acontece nos horários dos intervalos da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho: 9h da manhã – Intervalo do lanche matutino; 12h – Intervalo do almoço e 15h – Intervalo do lanche vespertino. Toda essa dinâmica ocorrida nos intervalos demonstra o quanto os alunos frequentam a biblioteca e como o atendimento é agilizado, visto que sem a informatização, atender essa demanda de forma manual seria inviável, e tão logo os alunos perceberiam a dificuldade e o tempo gasto e reservar, devolver e tomar por empréstimo as obras de sua preferência. Os números abaixo retratam sobretudo a eficiência e praticidade do espaço, tornando-se elementos imprescindíveis na conquista de mais leitores.

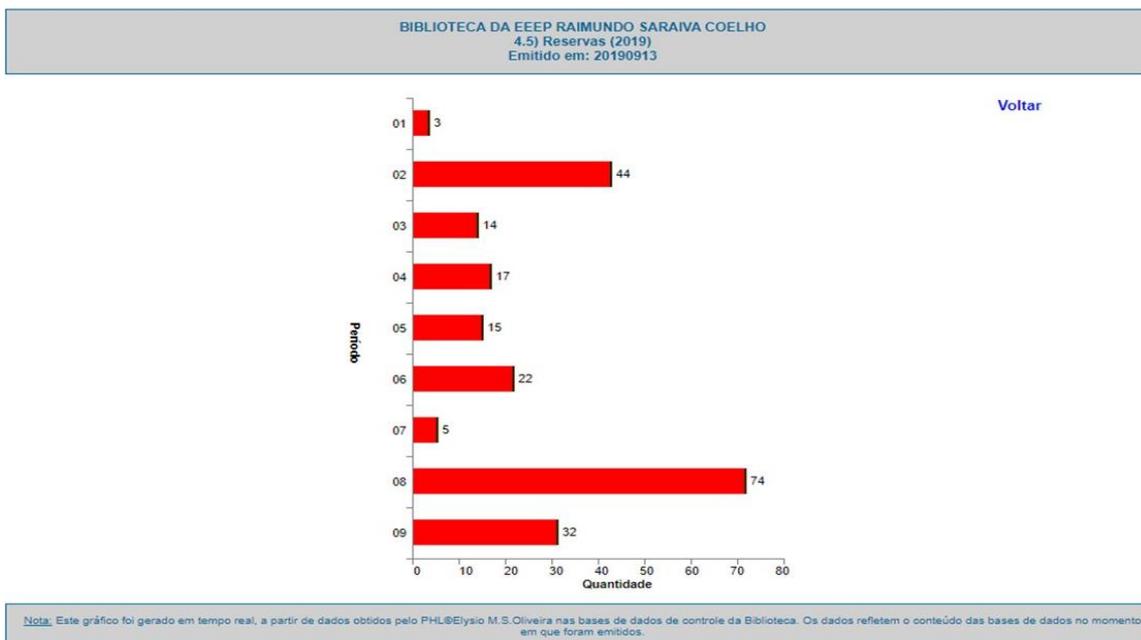
Gráfico 4 – Horários de movimentos na biblioteca



Fonte: Personal Home Library, 2019.

Também observou-se que mesmo com essa movimentação constante o acervo ainda não é suficiente para atender aos anseios dos usuários, pois quando não encontram a obra que desejam disponível na biblioteca fazem a reserva da mesma, para ter prioridade quando for devolvida. E não é uma coisa rara de acontecer, pois como podemos observar pela quantidade de reservas feitas apenas nesse ano de dois mil e dezenove e apresentadas no gráfico 5, a demanda é muito grande para os títulos ali existentes.

Gráfico 5 – Reserva de obras



Fonte: Personal Home Library, 2019.

Entretanto, em seu espaço não são disponibilizados apenas livros, revistas e outros materiais impressos, dispendo também equipamentos informacionais para uso dos professores e de computadores para uso dos alunos, seja durante as aulas para a realização de pesquisas, seja nos intervalos para acesso às informações que desejarem, desde que não sejam inapropriadas para o espaço escolar.

Assim, pode-se afirmar que nessa Unidade Escolar acontece o que o manifesto de Ifla e Unesco (2000, p.1) *apud* Valentim (2016, p. 25) “A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do bibliotecário ainda não é tão valorizado quanto deveria, talvez porque uma boa parte desses profissionais é muito técnico e por vezes esquece que tem um trabalho essencial para o desenvolvimento de uma sólida cultura escolar, que, de fato, priorize a leitura e o aprendizado como essenciais no processo educativo. Com isso, ele termina por não valorizar o incentivo à leitura e a disseminação da cultura, o que não acontece na escola investigada, onde percebe-se uma dinamicidade no trabalho realizado.

Claro que ainda se está no início do processo de informatização dos espaços educacionais das escolas públicas, prova disto é que se utiliza um *software* gratuito e ainda com poucas funcionalidades, considerando que já existem recursos que oferecem inúmeras possibilidades de aumento na velocidade e acesso à informação. Mas percebe-se que os usuários estão satisfeitos com o trabalho realizado nesse espaço e que os recursos tecnológicos utilizados, mesmo ainda sendo poucos, têm feito a diferença no funcionamento dessa biblioteca.

Há de se considerar que o público da biblioteca são os alunos que se dirigem até ela no horário do intervalo, tempo esse que eles poderiam – caso não se interessassem – dedicar a quaisquer outras atividades que eles considerassem atrativas, no entanto, está evidente que o gosto pela leitura pode ser despertado através da organização e otimização da biblioteca, tornando-a um ambiente atrativo e prazeroso.

Os alunos têm percebido que a biblioteca da escola EEEP Raimundo Saraiva Coelho tem se modernizado e acompanhado as tendências de uma sociedade cada vez mais

interconectada através de recursos tecnológicos que conectam as pessoas aos espaços de leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: Interrelações. Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 98-116, abr. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 15 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p98>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos**. Folha de Rostto: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 3, n.1, p. 68-79, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/193/150> Acesso em: 08 ago. 2019.

LAMAS, Thais de Almeida. As dimensões políticas da biblioteconomia no Brasil. In: SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; PEREIRA, Danielle Borges; LOBÃO, Irajayna de Sousa Lage; DAVID, Jéssica Glienke. (Orgs.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Capítulo 1, p. 23-54. (Coleção Estudos ABECIN; 04). Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/formacao_atuacao/E-Book_Spudeit_et_al.pdf Acesso: 15set. 2019.

OLIVEIRA, Elysio Mira Soares de. **Manual do PHL8.1** Revisão de 01/04/2008. InfoArte. Gurupi – 2008. Disponível em: http://www.elysio.com.br/documentacao/manual_phl81.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **O perfil das bibliotecas contemporâneas**. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2016. Capítulo 1, p. 19-42. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21.pdf Acesso em: 12 set. 2019.